

Avaliação da adaptabilidade de cultivares de trigo no Município de Sertão, RS.

Ânderson Lucas Ghiot¹, Hugo Bergmann¹, Cleiton Dallaqua Picoli¹, Jean Carlos Petrikoski¹,
Roniel Lima da Silva¹, Alan Victor Arnold¹, Fernando Machado dos Santos^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Sertão, RS

O cultivo de trigo é estratégico para a agricultura brasileira, especialmente na região Sul, onde integra a rotação de culturas, auxilia no manejo de doenças e contribui para a renda agrícola. Contudo, a cultura é altamente sensível às condições edafoclimáticas da região, que reduzem produtividade e qualidade. Esse fator dificulta a expansão da triticultura e aumenta a dependência de importações, tornando essencial a avaliação de cultivares sob condições locais para identificar materiais adaptados e estáveis. O objetivo deste estudo foi avaliar a adaptabilidade e a estabilidade de 30 cultivares de trigo em Sertão no estado do Rio Grande do Sul, sob práticas de manejo uniformes, visando identificar aquelas superiores em rendimento, qualidade de grãos e resistência a estresses abióticos. Foram considerados rendimento de grãos, peso de mil grãos, peso hectolitro, taxa de emergência e resistência ao acamamento. O ensaio foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, na área experimental do IFRS - Campus Sertão, sobre Nitossolo Bruno-Vermelho distroférico típico, em clima subtropical. As parcelas tiveram área útil de 5 metros quadrados e as práticas de semeadura, adubação, tratamentos culturais e controle fitossanitário seguiram recomendações técnicas. Os dados foram submetidos à ANOVA (5%) e agrupados pelo teste de Scott-Knott. Entre os resultados obtidos, peso de mil grãos e peso hectolitro apresentaram variações expressivas. Para peso de mil grãos, destacaram-se ORS Soberano (41,5), ROOS 90 (40,1), BAR 10 (39,2), TBIO Audaz (38,9), TBIO Motriz (38,4), TBIO Trunfo (38,3), ORS Guardiã (38,0), BRS TR 271 (37,9), TBIO Calibre (37,7), TBIO Ponteiro (37,4), FPS Xerife (37,4), ORS 2102 (37,3), ORS Senna (37,2), ORS Absoluto (37,1), ORS Turbo (37,0), TBIO Toruk (36,9), Biotrigo Titan (36,8) e ORS Feroz (36,5). Para peso hectolitro, destacaram-se TBIO Aton (77,5), Biotrigo Talismã (77,4), BAR 20 (77,2), ORS Feroz (77,0), TBIO Motriz (75,6), TBIO Toruk (75,6), ORS Turbo (75,2), TBIO Astro (74,9), BRS Belajoia (74,9), TBIO Audaz (74,6), TBIO Ponteiro (73,9), ORS Senna (73,8), TBIO Blanc (73,6), TBIO Ênfase (73,2), Biotrigo Titan (72,8) e ORS Guardiã (72,5). Não houve diferença significativa entre as cultivares para rendimento de grãos e resistência ao acamamento. Concluímos que, nas condições de Sertão-RS, as 30 cultivares exibem adaptação agrônômica geral, sem diferenças em rendimento e acamamento, mas com clara distinção por qualidade do grão como peso hectolitro e peso de mil grãos. Os destaques nessas variáveis indicam materiais mais adaptados e estáveis às condições edafoclimáticas locais, aptos a compor recomendações regionais e decisões de cultivo, elevando a eficiência produtiva e a expansão segura da triticultura, com potencial de reduzir a dependência de importações.

Palavras-chave: Adaptabilidade; Resistência; Cultivares.